



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



POESIA ESCOLA
POESIA EDUCAÇÃO...



Nesta edição colaboraram 19 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Anna Muller | Chico Bento | Conceição Tomé | Filomena Camacho | Glória Marreiros | João Coelho dos Santos | João da Palma Fernandes | José Januário | José Jacinto | Lahnip | Luís Fernandes | Manuel Carvalho | Manuel Nobre | Maria Fraqueza | Maria Melo | Silvais | Vitalino Pinhal...



Preciso viver antes de morrer

Não sei o que fazer primeiro
mas preciso ser diferente
nem sei onde vou buscar coragem
para enfrentar os monstros de frente
sei que não posso parar tão cedo
ainda tenho muito que fazer
mesmo tendo falhas e medos
eu preciso de viver
antes de morrer.

Apesar de esquecer às vezes
quando falta a disposição
quando vejo passar os meses
ouço o grito do meu coração
nada mais me importa
não tenho tempo a perder
porque o tempo passa
e eu preciso de viver
antes de morrer.

Tudo aquilo que sonhei
enquanto fui criança
vem viver essa aventura
pensar em algo
fugir ao tempo
fazer uma loucura
vem comigo viver
vem comigo sentir
pois todos aqui
precisam de viver
antes de morrer.

Joaquim Maneta Alinho
Qtª do Conde

A PARTIDA

Parti. Tudo deixei lá para trás!
Sem me voltar caminhei sempre em frente
Envolto em tristeza tão descontente
Das partidas que a vida nos faz

Tempos depois, a vontade tenaz,
Fragmentou-se. Caiu de repente...
Hoje passaste a ser o meu presente
Que aos meus olhos, muitas lágrimas traz.

Eu caminho só neste meu Calvário
Sem vontade e sem qualquer empenho
Desfiando o meu próprio rosário...

Há momentos que em mim tudo revive
Até a dor, da dor que já não tenho
Traz-me saudades do que nunca tive.

Edgar Faustino – Correr D'Água

Regressaste meu amigo,
às origens, pois então...
Tinha saudades de ti
Meu amigo do coração
Somos amigos pra vida...
Disso podes orgulhar-te,
Eu tive um grande prazer,
em voltar a Abraçar-te

Vítor Assunção
Fogueteiro

Amável, encantadora, bonita,
Era falso o sorriso.
Rodeada de divertimentos
Tontos e ridículos,
E de tanta tagarelice.
Com ansiedade
Queria olvidar,
Dissimular no rosto
O que sentia no peito.
Um desgosto tremendo.
Ostentava
Penas de pavão.
Intrigada
Fora acusada de adultério.
Sentiu-se ultrajada.
Não se acobardou.
Más línguas.
Opiniões tendenciosas.
Muitos não sabem
Em que acreditar
E, com o tempo,
Mudam de ideias.

João Coelho dos Santos - Lisboa
In: 68 “Não deixes de Sonhar”

O Castelo

Vem daí. Vem ver o festival de cor
que a Natureza esbanja, aqui, à toa.
Vem daí ouvir, à hora do calor,
a rústica flauta de ignoto pastor
e as canções que entoa.

Estão as searas a ficar doiradas,
por este Alentejo prenhe de trigais,
e as espigas cheias, luzidias, gradas,
beijam as papoilas que, envergonhadas,
enrubescem mais.

Depois, quando vires tudo isto, não
terás mais lugar seja para o que for.
Iremos beijar-nos, ébrios de paixão;
Iremos correr, saltar, cair no chão
e fazer amor!

Carlos Dinis Tomás Cebola
Montemor o Novo
(Saudoso) - 9/11/1928 – 4/02/2020)

Que nos estende a mão.

Escolher as sementes com sabedoria.
Oferece rosas a quem o apedrejar
e caminhar pela Paz! ...

Todos nós colhemos
O que semeamos
Caminhar com Cristo
É estar na direção certa...

Há que preencher
O vazio em nosso coração
É um horizonte
Onde acaba a aflição
Há sempre um amigo
Que nos estende a mão...

Dias (Lahnip) PT
Portugal
(In: “Presente Passado e Futuro”) – 57

Conselhos do Vitalino
para teres vida saudável
cuida do teu intestino
sê com ele muito amável

O que no teu estômago entrar
toma disto conhecimento
três horas deve ficar
e sair sem sofrimento

Faz dos teus alimentos
os teus melhores medicamentos
disse o pai da medicina
se não vem a penicilina
dar cabo dos teus momentos
desvia-te dessa sina
não queiras esses tormentos.

Assina médico de mim mesmo...

Vitalino Pinhal - Sesimbra

AS PORTAS DO PASSADO

As portas do passado já fechei
A abrir novas portas, me aventurei
Ficou bem pra trás o que passei
O que importa mesmo é o futuro

Passado triste que se lamenta
É dor que a dor aumenta
Minando de hoje o sentir

Deixa o passado passar
Nova era vai começar
Na vida que está para vir...

Maria Graça Melo - Açores

Paz Para o Mundo

Cessem os gritos
De fome e de terror,
De crianças violentadas
E chacinadas pelo agressor.

Sequem os rios de sangue e dor,
Para onde escorre a vil servidão.
Que aflorem as puras fontes
Da amizade e do perdão.

Clamem bem alto
As palavras dos poetas
Pela Paz no Mundo, pelo Amor,
Como bons presságios de profetas!

Obstrua-se o curso da destruição,
Das guerras em nome da religião
Sem razão e sem sentido
Com promessas do paraíso.

O próprio planeta anda estarecido
Com o comportamento irrefletido
De quem se alimenta de metralha
E, se acha, com direito a qualquer batalha.

Por isso, é urgente fazer-se a Paz!
Uma Paz permanente para o Mundo!!!

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios

“Visita a Mértola”

Eu fui à minha Terra passear,
Admirei paisagem, que eu sabia
Ser bela, mas que eu mal conhecia
Mértola, essa Terra de encantar!

Eu fui então ao Migas almoçar
As Migas e entrecosto, desse dia
E o tinto ali de Pias, que fazia
Perfeita ligação desse manjar!

Naquela imensidão Alentejana
Onde leve, senti o respirar
Fui ver ali de perto o Guadiana!

Senti que mais havia a visitar
Bem pouco p'ra um dia, na semana
Fiquei com saudades de voltar!

João da Palma - Portimão



Quando me visto de poesia,
Mergulho-me na vastidão sem abismos,
e com o compasso do tempo
pautuo os murmúrios do silêncio.

Encho o regaço de aromas e de esperança
para espalhá-los pelas velas da solidão.

Desenho, com as cores do arco-íris, sonhos vestidos de tempo
e searas de sementes a germinar.

Quando me visto de poesia,
agasalho-me do frio das cálidas madrugadas
onde dormem os gorjeios,
e onde a poeira do entardecer se aquieta.

E faço da saudade alvoradas de primavera
onde adormeço
como se fossem eternidade.

Filomena Gomes Camacho.
Londres

Inesquecíveis Passagens da Vida

Relembro sempre...querida!
Quando de perto via,
O que sentia nos teus braços:
Satisfeito na doçura dos teus beijos,
Estremecia de desejos,
Que perdidamente fiquei
Encantado, com o maravilhoso sol
Vindo do céu
Que deslumbrou e aqueceu
Os nossos corpos carinhosos,
Dedicados e amorosos
Só de boas intenções,
Confortavam os nossos corações

Luís F. N. Fernandes - Amora

E continua...Não obstante a história.

A Guerra começa,
não é quando
O obus sai da boca do canhão,
"mas é" quando
a boca da pessoa que mandou,
não se fechou a tempo
e brotou maldade na palavra.
Não foi, mas disse: Vão!

Depois, perdedor, mesmo que vença,
vem de manso, armado em chefe,
assinar livros de Paz
com um estojo cheio de medalhas,
para os que pereceram nas batalhas
longe dos gabinetes
cheios de mapas e canetas
e salamaleques...
e tretas que só dão ocupação às pás.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco



Adeus à vida do fado

Dona Amália Rodrigues
A maior fadista da sua era
Suponho de todos os séculos
Por tal, maior que a Severa.

Amália cantou e encantou
Deixou fados como prenda
Severa me deixas confuso
Perdoa-me, na tua lenda.

Amália cantou ao mundo
Levou fado nos seus temas
Levou Portugal no coração
No cantar dos seus poemas.

De raízes arraianas
Lisboeta de nascença
Na sua voz encantadora
Deixou viva sua presença.

Ser fadista
Ou poeta
Não se aprende
Esse talento
Nasce no berço.

Januário - Moura

Um troveja, outro trova,
um tropeça, outro se apruma;
quem copia e não renova,
nunca fez trova nenhuma.

Luiz Poeta – RJ/BR



Volta Minha Poesia

Abraça-me os sentidos, minha poesia.
Faz-me recordar neste meu presente
toda essa saudade que em mim ausente
deu-me sonhos, desejos e alegria.
E com tal esmero que sinto, antedigo
em versos puros enlevados pelo vento,
que viver sem ti é tanto o sofrimento,
que a poesia, sem amor é um castigo.
Reparas bem a lua cheia e bela,
Deusa pura e cintilante da paixão
o amor em cada verso nos revela.

Anna Müller - BR

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

MENINOS DA RUA

Menino roto e nu pelas soleiras
De porta em porta, tu pedes o pão
Que vagueias pelas ruas em leilão...
Vitima dum cruel que sempre abeiras!

Outros meninos andam pelas feiras...
Uns com brinquedos fazem sensação!
Bolas de trapos! Bolas de sabão...
Roda da Vida... são as brincadeiras!

Amassando bonecos dessa lama...
E nesse mesmo chão fazem a cama
De lençóis de farrapos como a neve...

A manta de retalhos do Luar...
Menino Vagabundo não tens Lar
E por vezes, quem sabe... a Viva Breve!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

VOLTEI UM DIA

1
Voltei um dia
ao cantinho onde nasci
por não ver nada
nesta terra abandonada
eu chorei e digo aqui
Outrora eu via
a terra toda lavrada
nesse tempo então passado
o pastor guardando o gado
nesta minha terra amada

2
Mondadeiras e ceifeiros
onde estão, que não os vejo
já não vejo os carvoeiros
são poucos or corticeiros
nos campos do Alentejo
Que é feito dos manajeiros
dos ganhões e outros mais
voltei ao meu Alentejo
nada disso ali vejo
minhas saudades são tais

3
Que é feito daquele arado
que eu via a terra rasgar
tudo isso se perdeu
grande desgosto sinto eu
com vontade de chorar
Tudo agora está mudado
diz-se que é a evolução
do tempo que já passou
só a saudade ficou
dentro do meu coração

Refrão

Tenho saudades de ver
os campos do Alentejo
como outrora cultivados
hoje estão abandonados
é triste como eu os vejo
Trigo, centeio e cevada
tomate, cardo e girassol
quando hoje vejo assim
o que outrora foi um jardim
eu choro olhando o sol .

Chico Bento
Dällikon - Zuriqne - Suíça

COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal

Voltamos a 2/3/25

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

